

ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA DA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOR CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.2511225270113>

Data de aceite: 13/02/2024

Adriano Crizel Diehl

Alyne Leal de Alencar Luz

Liana Mayra Melo de Andrade

Ana Beatriz Santos de Oliveira

Yasmin Castro da Rocha

Luiza Wanzeller Monteiro

Arthur Oliveira Silva Amaro

Naiá Estrela Pinheiro

Raissa Valente de Almeida

Victor Ricardo Baía Souto

Keila Miranda Portilho

Larissa Cristina Machado de Barros

com dor crônica na estratégia da saúde da família. A metodologia utilizada no estudo foi uma revisão de literatura, no qual foram baseados em livros e artigos científicos de diversas áreas referentes ao tema. Como resultados nota-se que os desafios persistem, como a capacitação insuficiente dos profissionais da ESF para o manejo efetivo da dor crônica e a predominância de um modelo biomédico, que não contempla integralmente os fatores biopsicossociais envolvidos. A transição para um modelo de cuidado que reconheça as dimensões físicas, emocionais e sociais da dor é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Como conclusão a ESF poderá consolidar-se como um espaço resolutivo e humanizado para a assistência às pessoas com dor crônica, fortalecendo a atenção primária no enfrentamento dessa problemática de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica. Estratégia de saúde da família. Atenção primária.

RESUMO: A dor crônica é reconhecida como uma condição de alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos e nos sistemas de saúde em todo o mundo. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um estudo sobre a relevância do enfrentamento da problemática da assistência a pacientes

TACKLING THE PROBLEM OF CARE FOR PATIENTS WITH CHRONIC PAIN IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: Chronic pain is recognized as a highly prevalent condition with a significant impact on the quality of life of individuals and health systems worldwide. In view of this, the present study aims to develop a study on the relevance of addressing the problem of care for patients with chronic pain in the family health strategy. The methodology used in the study was a literature review, which was based on books and scientific articles from various areas related to the subject. As a result, it is noted that challenges persist, such as insufficient training of ESF professionals for the effective management of chronic pain and the predominance of a biomedical model, which does not fully consider the biopsychosocial factors involved. The transition to a care model that recognizes the physical, emotional and social dimensions of pain is essential to improve the quality of life of patients. In conclusion, the ESF can consolidate itself as a resolute and humanized space for care for people with chronic pain, strengthening primary care in addressing this health problem.

KEYWORDS: Chronic pain. Family health strategy. Primary care.

INTRODUÇÃO

A dor crônica é reconhecida como uma condição de alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos e nos sistemas de saúde em todo o mundo, sendo que no Brasil, estima-se que aproximadamente 35% da população adulta e mais de 47% dos idosos convivam com dor crônica, o que ressalta a magnitude do problema (Amaral *et al.*, 2024).

Dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma porta de entrada crucial para o atendimento desses pacientes. No entanto, a assistência oferecida enfrenta diversos desafios que demandam atenção e esforços integrados para sua superação (Dias, 2024).

Um dos principais entraves no manejo da dor crônica na ESF é a limitação da capacitação dos profissionais de saúde. Muitas equipes ainda seguem um modelo de cuidado biomédico tradicional, que enfatiza a relação entre dor e dano tecidual, sem considerar os fatores biopsicossociais que contribuem para a perpetuação da dor. Esse modelo reduz a eficácia no manejo da dor crônica, especialmente em pacientes cuja dor é influenciada por questões emocionais, sociais e psicológicas (Desconsi *et al.*, 2019).

Outro desafio significativo é o subdiagnóstico da dor crônica, que muitas vezes é tratada apenas como um sintoma, e não como uma condição crônica em si. Esse problema foi parcialmente mitigado com a inclusão da dor crônica como uma doença na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) (Amaral *et al.*, 2024).

Essa mudança permite um reconhecimento mais claro da DC e facilita a implementação de estratégias de manejo, mas sua aplicação prática ainda enfrenta barreiras devido à falta de familiaridade e treinamento das equipes da ESF com as novas classificações.

Além disso, a falta de recursos estruturais e organizacionais limita a oferta de cuidados integrados e multimodais. A escassez de profissionais especializados, como fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, dificulta a adoção de abordagens abrangentes e multidisciplinares, que são essenciais para um manejo eficaz da dor crônica (Alarcon *et al.*, 2024).

A literatura científica recomenda fortemente a adoção do modelo biopsicossocial como uma abordagem central para o manejo da dor crônica. Esse modelo reconhece que a experiência da dor vai além dos aspectos biológicos, incluindo também fatores psicológicos, emocionais e sociais que influenciam sua intensidade, duração e impacto na vida do paciente (Desconsi *et al.*, 2019).

Na ESF, a aplicação do modelo biopsicossocial pode ser alcançada por meio de intervenções que integrem mudanças no estilo de vida, atividades físicas regulares, suporte à saúde mental e fortalecimento das interações sociais. A elaboração de planos de cuidado individualizados, desenvolvidos em conjunto com o paciente, também é essencial para garantir que as intervenções sejam adaptadas às necessidades e circunstâncias específicas de cada indivíduo (Alarcon *et al.*, 2024).

Além disso, a educação em saúde desempenha um papel central. Programas educativos que empoderem os pacientes a adotar estratégias de autocuidado e a compreender a natureza multifatorial da dor podem reduzir a dependência de medicamentos, especialmente de opioides, e melhorar a qualidade de vida a longo prazo (Dias, 2024).

Diante disso, o trabalho possui a seguinte problemática: de que forma ocorre o enfrentamento da assistência a pacientes com dor crônica na ESF?

Assim, justifica-se a realização da presente pesquisa por compreender as relevâncias do tema, visto que, iniciativas de educação em saúde, voltadas ao empoderamento dos pacientes, podem incentivar práticas de autocuidado e reduzir o impacto da dor crônica no dia a dia.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um estudo sobre a relevância do enfrentamento da problemática da assistência a pacientes com dor crônica na estratégia da saúde da família.

METODOLOGIA

O trabalho foi uma revisão de literatura, que segundo Gil (2017) pode ser realizada como parte de diferentes tipos de estudos acadêmicos, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos científicos e projetos de pesquisa. Ela é fundamental para contextualizar a pesquisa, embasar teoricamente os argumentos e fornecer uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema em questão.

Para garantir a relevância e a qualidade das informações coletadas, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados em português, inglês ou espanhol; estudos que abordem o manejo ou a assistência a pacientes com dor crônica no âmbito da estratégia da saúde da família ou atenção primária à saúde; publicações disponíveis em texto completo e estudos publicados entre 2019 e 2024, para garantir a contemporaneidade dos dados.

Acerca dos critérios de exclusão: artigos que tratem da dor crônica fora do contexto da Atenção Primária ou da ESF; publicações de opinião, editoriais, resenhas ou cartas ao editor; estudos duplicados nas bases de dados, considerando apenas o exemplar mais completo e trabalhos com metodologia insuficientemente descrita ou que não apresentem dados relevantes para a problemática em questão.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *PubMed*; *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados na busca foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (*DeCS*) e *Medical Subject Headings (MeSH)*, combinados com operadores booleanos.

Para otimizar as buscas, utilizaram-se os operadores booleanos AND e OR. O operador AND foi aplicado para combinar termos e refinar os resultados, garantindo que os estudos abordassem múltiplos aspectos simultaneamente. Por exemplo: (“*dor crônica*” OR “*chronic pain*”) AND (“*Estratégia Saúde da Família*” OR “*Family Health Strategy*”); (“*manejo da dor*” OR “*pain management*”) AND (“*atenção primária*” OR “*primary care*”) e (“*assistência à saúde*” OR “*health care*”) AND (“*dor crônica*” OR “*chronic pain*”) AND (“*SUS*” OR “*Sistema Único de Saúde*”).

Os artigos foram selecionados em três etapas: Leitura dos títulos, ou seja, exclusão de estudos irrelevantes ou duplicados; Leitura dos resumos referente a Análise preliminar para verificar a adequação aos critérios de inclusão e leitura completa, isto é, avaliação detalhada dos textos para inclusão na revisão.

Portanto, a discussão foi estruturada com base nos objetivos definidos, relacionando os achados da literatura com as práticas atuais e propondo caminhos para futuras investigações, totalizando 14 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos artigos analisados observou-se sobre a problemática existente na assistência a pacientes com dor crônica na estratégia da saúde da família. Sobre o assunto, Medeiros *et al.* (2021) explica que entre as condições crônicas que afetam a saúde, a dor é uma das mais comuns no mundo todo, sendo uma experiência sensorial acompanhada de aspectos emocionais, cognitivos e sociais.

Nesse cenário, a dor crônica, caracterizada por dor persistente ou que se repete por mais de três meses, acarreta altos custos econômicos aos sistemas de saúde devido aos gastos com tratamentos, atendimentos, além de licenças médicas e aposentadorias por invalidez (Medeiros *et al.*, 2021).

Pesquisas realizadas com a população brasileira indicaram que entre 28% e 40% das pessoas sofrem com dores crônicas, com maior incidência entre mulheres, idosos e aqueles com baixos índices de desenvolvimento humano. A maior parte dos casos é de origem musculoesquelética, como dores na região lombar, cervical e nas articulações (Klunck; Silva, 2024).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenhou um papel crucial no cuidado à saúde durante o período de pandemia, pois está diretamente conectada à realidade do território e das comunidades (De Santana, 2020). A literatura aponta que a dor crônica é caracterizada como uma dor persistente ou recorrente que dura mais de três meses, sendo uma experiência complexa e multidimensional que impacta negativamente a qualidade de vida, podendo causar limitações nas atividades diárias, no trabalho e nas relações sociais (Klunck; Silva, 2024).

Além disso, a dor não é apenas uma resposta a uma lesão, mas sim uma disruptão nos sistemas homeostáticos do corpo, ocasionada por diversos fatores que intensificam as respostas ao estresse. Dessa forma, a cronicidade da dor está vinculada a várias adaptações nos sistemas nervoso, endócrino e imunológico (El-Tallawy *et al.*, 2020).

No modelo de atendimento da ESF, é fundamental adotar ações que possam influenciar o processo saúde-doença do usuário, com foco na promoção da saúde. Nesse sentido, a abordagem não medicamentosa para o tratamento da dor crônica ganha destaque no contexto da APS, pois prioriza uma atuação interdisciplinar, oferecendo tratamentos com menores custos e menos efeitos colaterais, por outro lado, a abordagem medicamentosa, muitas vezes, não resolve o problema de forma isolada, o que pode levar o usuário a se tornar um uso excessivo dos serviços de saúde (Carrillo-de-la-Peña *et al.*, 2021).

Desse modo, a literatura aponta que é fundamental o suporte de uma equipe multiprofissional no cuidado à saúde de pessoas com condições crônicas. Esse cuidado deve incluir atendimentos planejados e o monitoramento contínuo dos pacientes, sendo que os atendimentos planejados devem seguir diretrizes clínicas baseadas em evidências científicas, garantindo uma atenção adequada às necessidades dos usuários. Isso abrange desde a gestão de episódios agudos até ações preventivas, educativas e de incentivo ao autocuidado (Klunck; Silva, 2024).

Durante o atendimento planejado, é elaborado um plano de cuidado em conjunto com a equipe de saúde e o paciente. Dependendo do caso, o indivíduo pode necessitar de um acompanhamento mais intenso por parte da equipe, com a colaboração tanto APS quanto da Atenção Especializada (Cabral *et al.*, 2020).

Dessa forma, a ocorrência de eventos agudos nesses pacientes gera uma demanda espontânea de atendimentos focados nos sintomas apresentados no momento. No entanto, um aumento na oferta de atendimentos planejados tende a reduzir a frequência de episódios agudos em condições crônicas, sendo um modelo mais eficiente de cuidado (Cabral *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, a avaliação da APS contribuiu significativamente para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da ESF gerando evidências relacionadas à universalidade, integralidade e equidade. Pesquisas realizadas no Brasil, baseadas em modelos conceituais internacionais, ampliaram o conhecimento sobre a ESF e a qualidade dos serviços de saúde, embora ainda enfrentem desafios importantes (Aragão Filho; Silva Ferreira, 2022).

Na Atenção Primária à Saúde, observa-se uma abordagem limitada ou quase inexistente sobre o manejo da dor. A dor, seja ela aguda ou crônica, é uma experiência complexa que requer uma compreensão ampla e multidisciplinar, desempenhando um papel essencial na promoção da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes, no contexto da APS, o desafio vai além de apenas aliviar a dor, exigindo também a identificação de suas causas subjacentes e a implementação de estratégias de manejo que considerem aspectos físicos, psicológicos e sociais (Dias, 2024).

No cenário brasileiro, um estudo realizado com idosos apontou uma alta prevalência de dor crônica, atingindo 51,44% dos participantes (Dias, 2024). A diferenciação entre dor aguda e crônica está relacionada a diferenças nos mecanismos envolvidos e requer abordagens específicas. Enquanto a dor aguda, geralmente de natureza nociceptiva, é causada por lesões ou inflamações, a dor crônica, que pode ser tanto nociceptiva quanto neuropática, exige uma abordagem integrada e multidisciplinar (Ayede, 2019).

No cenário da fibromialgia, os tricíclicos são reconhecidos pela sua eficácia, ainda que limitada e com tendência a declinar com o passar do tempo. Em síntese, o tratamento da dor crônica requer uma estratégia multidisciplinar e a seleção meticolosa de medicamentos, levando em conta as particularidades de cada paciente, assim, o tema é de grande importância para a atenção básica à saúde, tendo um papel crucial na atenção primária no cotidiano das comunidades, proporcionando assistência rápida e eficaz aos usuários (Palomo-López *et al.*, 2019).

Profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, entre outros, têm um papel fundamental no controle da dor na atenção primária, coordenando e aplicando estratégias que levem em conta as necessidades particulares de cada paciente, fomentando assim uma abordagem completa e focada no paciente (Regis *et al.*, 2020).

Dessa forma, a adoção da nova classificação sistemática integrada pela 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) poderia facilitar a identificação precoce da dor crônica desde os estágios iniciais da doença, isso também favoreceria o diagnóstico precoce nos serviços de atenção primária, que são geralmente o primeiro ponto de contato do paciente com o sistema de saúde (Sales *et al.*, 2024).

Diante da alta prevalência de dor crônica no Brasil e das comorbidades associadas, ampliar o acesso ao tratamento em toda a rede de atenção à saúde é um desafio essencial (Sales *et al.*, 2024).

Revisões sistemáticas recentes apontam que a dor crônica afeta 35,7% da população adulta e 47,32% dos idosos no país, gerando sofrimento significativo, incapacidades e aumento na frequência de consultas médicas (Aguiar *et al.*, 2021). Esse cenário pode se agravar devido ao surgimento de novos casos de dor crônica após a infecção por COVID-19, bem como pela piora da dor preexistente em grupos específicos, conforme evidenciado por estudos recentes (Clauw *et al.*, 2020).

Considerando os múltiplos fatores envolvidos na dores crônicas, diretrizes internacionais de boas práticas clínicas recomendam abordagens integradas que incluam mudanças no estilo de vida, prática de atividade física, atenção à saúde mental, fortalecimento das interações sociais e a elaboração de um plano de cuidado apoiado, cujo, modelo integrativo está alinhado com os princípios da atenção primária do SUS e pode ser implementado em programas voltados à promoção da saúde para indivíduos com DC (Aguiar *et al.*, 2021).

Ademais, a instrução acerca da dor é uma ação adicional ao programa terapêutico, reconhecida por fornecer dados que auxiliam o paciente a administrar sua condição, no qual seu propósito é reformular a percepção da dor e as crenças prejudiciais, diminuindo as incapacidades (Sales *et al.*, 2024). Esta é uma tecnologia leve, que pode ser reproduzida em massa e é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um meio de fomentar a igualdade em ambientes com escassos recursos (OMS, 2023).

No entanto, a formação dos profissionais em um modelo biomédico de assistência e a ausência de treinamento apropriado podem ser um entrave para a aplicação de evidências científicas na prática clínica, particularmente em serviços de saúde destinados ao atendimento ao público em geral (Faria *et al.*, 2024). A barreira do conhecimento pode provocar crenças e comportamentos prejudiciais nos profissionais de saúde, impactando as convicções dos pacientes sobre sua condição e influenciando os resultados clínicos do plano de tratamento (Slater *et al.*, 2021).

Os resultados de Faria *et al.* (2024) indicam que o manejo da dor crônica nos serviços de atenção primária ganhou destaque após a inclusão dessa patologia como uma doença na CID-11, proporcionando maior oportunidade para diagnóstico e intervenções precoces.

Os novos códigos introduzidos pela CID-11 facilitam o registro dos principais parâmetros na avaliação da dor e o direcionamento para abordagens multimodais, permitindo que profissionais de saúde, mesmo sem especialização na área de dor, possam oferecer cuidados mais direcionados (Faria *et al.*, 2024).

No entanto, muitos desses profissionais não possuem formação ou treinamento adequados para gerenciar a dor crônica de forma eficaz, perpetuando um modelo biomédico de cuidado.

Esse modelo dá maior ênfase à gravidade do dano tecidual como principal fator para determinar o nível de dor e a incapacidade funcional de um paciente (Desconsi *et al.*, 2019; Treede *et al.*, 2019).

Portanto alinhado com essa abordagem, os profissionais do SUS precisam ter o conhecimento referente a atitudes adequadas nos domínios relacionados ao controle da dor, às emoções e ao impacto do dano na saúde dos pacientes (Foster *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da problemática da assistência a pacientes com dor crônica na ESF evidencia a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar, alinhada aos princípios do SUS. A inclusão da dor crônica como doença na CID-11 representa um avanço significativo, pois facilita o diagnóstico precoce e o direcionamento de intervenções baseadas em evidências.

No entanto, desafios persistem, como a capacitação insuficiente dos profissionais da ESF para o manejo efetivo da dor crônica e a predominância de um modelo biomédico, que não contempla integralmente os fatores biopsicossociais envolvidos. A transição para um modelo de cuidado que reconheça as dimensões físicas, emocionais e sociais da dor é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir os impactos dessa condição na saúde pública.

Diante disso, é imprescindível investir em programas de educação permanente para profissionais da saúde, ampliar o acesso a recursos terapêuticos e implementar diretrizes clínicas que priorizem o cuidado centrado no paciente. Assim, a ESF poderá consolidar-se como um espaço resolutivo e humanizado para a assistência às pessoas com dor crônica, fortalecendo a atenção primária no enfrentamento dessa problemática de saúde.

Portanto, estudos futuros sobre a assistência a pacientes com dor crônica na ESF são cruciais para ampliar o entendimento sobre os desafios e potencialidades desse cenário. Investigações voltadas para a capacitação dos profissionais, a eficácia de abordagens biopsicossociais e a implementação de estratégias inovadoras de manejo da dor podem gerar evidências importantes para subsidiar políticas públicas e otimizar os cuidados oferecidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D.P., SOUZA, C.P., BARBOSA, W.J., SANTOS-JÚNIOR, F.F., OLIVEIRA, A.S. Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. *BrJP*, 4(3):257-67, 2021.

AMARAL, Rennyson Siqueira; CABRAL, Bruna Ferreira; CAIXETA , Bruno Carlos; LENZ, Luigi Neves. Estratégias eficazes para o manejo da dor crônica por meio de uma abordagem multidisciplinar. *Anais New Science Publishers I Editora Impacto*, 3(2): 11-19, 2024

ARAGÃO FILHO, J. & DA SILVA FERREIRA, G. O manejo da dor crônica na atenção primária de saúde no contexto da pandemia da covid-19: sob o olhar de um residente em saúde da família. *Estudos Avançados Sobre Saúde E Natureza*, 9(3): 1-8, 2022. <https://doi.org/10.51249/easn09.2022.986>

AYDEDE, M. Does the IASP definition of pain need updating? *Pain Rep*, 4(3): 12-19.

CABRAL, E.R.M., et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COV ID-19. *InterAm J Med Health*, 4(2):1-12, 2020.

CARRILLO-DE-LA-PEÑA, M.T. Et al. Effects of the COVID-19 pandemic on chronic pain in Spain: a coping review. *Pain reports*, 6(1), 2-11, 2021.

CLAUW, D.J., HÄUSER, W., COHEN, S.P., FITZCHARLES, M.A. Considering the potential for an increase in chronic pain after the COVID-19 pandemic. **Pain**, 161(8):1694-7, 2020.

DESCONSI, M.B., BARTZ, P.T., FIEGENBAUM, T.R., CANDOTTI, C.T., VIEIRA, A. Tratamento de pacientes com dor lombar crônica inespecífica por fisioterapeutas: um estudo transversal. **Fisioter Pesqui.**, 26(1):15-21, 2019.

DE SANTANA, J.M. O que falar sobre pacientes com dor durante e após a pandemia por COVID-19? **BrJP**, 3(2): 292-293, 2020.

DIAS, G.M. H. Proposta de diretriz para manejo da dor em pacientes da atenção primária em saúde no papel do enfermeiro. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, 1(1): 3-13, 2024. <https://doi.org/10.61164/rmmn.v1i1.2108>

EL-TALLAWY, S.N., NALAMASU, R., PERGOLIZZI, J.V., GHARIBO, C. Pain management during the COVID-19 pandemic. **Pain and Therapy**, 9(2):453-466, 2020.

FARIA, M.P. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the perception of treatment and chronic musculoskeletal pain in users of a family health unit: qualitative study. **Brjp**, 7(3): 12-19, 2024. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240004-en>.

FOSTER, N.E., *et al.* Lancet Low Back Pain Series Working Group. Prevention and treatment of low back pain: evidence, challenges, and promising directions. **Lancet**. 391(10):2368-83, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

KLUNCK, D.; BOTELHO DA SILVA, T. Repercussões da covid-19 no cuidado em saúde de usuários com dor crônica na atenção primária. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, 23(1):1-8, 2024. <https://doi.org/10.36925/sanare.v23i01.1794>

MEDEIROS, F.D.A.L., FREITAS, E.P.S., MEDEIROS, A.C.T., MEDEIROS, F.A.L. Reflexões sobre o enfrentamento da dor crônica durante a pandemia da COVID-19. **Editora ABEn**, 3(5):108-113, 2021. <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c16>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Guideline for non-surgical management of chronic primary low back pain in adults in primary and community care settings**. Genebra, 2023.

PALOMO-LÓPEZ, P, *et al.* Relationship of Depression Scores and Ranges in Women Who Suffer From Fibromyalgia by Age Distribution: A Case-Control Study. **Worldviews Evid Based Nurs**, 16(3):211-20, 2019. <https://doi.org/10.1111/WVN.12358>

REGIS, C.C., *et al.* Dor crônica avaliada pela classificação dos resultados de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**,14(3): 11-18, 2020.

SALES, P.T., MIYAMOTO, ST.; VALIM, V. Beliefs and attitudes about chronic pain among public health professionals: cross-sectional study. **Brjp**, 7(3): 1-9, 2024. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240031-en>

SLATER, H., STARCEVICH, C., WRIGHT, A., MITCHELL, T., BEALES, D. Barriers and enablers influencing healthcare professionals' adoption of a biopsychosocial approach to musculoskeletal pain: a systematic review and qualitative evidence synthesis. **Pain**, 162(8):2154-85, 2021.